



Informativo nº 92

Dezembro/2021

Janeiro/2022

- **AMÉRICA/EUROPA OCIDENTAL**

ESTADOS UNIDOS

As ações russas no palco geopolítico mundial acalorou os debates internacionais. Os Estados Unidos observam as tensões entre a Rússia e a Ucrânia com preocupação, sinalizando que sanções econômicas serão aplicadas em caso de utilização de força pelos russos. Nesse sentido, os EUA declararam que sanções pesadas serão impostas à Rússia se os comandados de Putin não recuarem, ameaçando bloquear qualquer transação financeira vinda e destinada aos russos por meio da SWIFT. Os estadunidenses também sinalizaram que estão enviando tropas para o Leste Europeu com o intuito de defender os interesses ucranianos. Ademais, o país também acompanha de perto a situação de Taiwan e do Irã. Convencidos de que uma invasão por parte da China a ilha autônoma irá gerar consequências terríveis, os estadunidenses alertam os chineses de que irão defender os interesses dos taiwaneses – evidenciado pelo auxílio no fortalecimento militar na região, indicando que o conflito acarretaria perdas para ambos os lados. Por sua vez, no que diz respeito ao Irã, os EUA apontaram que o país não está movendo esforços para firmar um acordo nuclear, inclusive retrocedendo nas tratativas a favor de uma solução. Por fim, é necessário frisar que a crise entre Kiev e Moscou não foi o único conflito internacional a ocupar os assuntos geopolíticos internacionais. Diante do lançamento de novos mísseis pela Coreia do Norte, os EUA impuseram novas sanções ao país, visando pressionar economicamente Pyongyang.

ARGENTINA

A Argentina, em meio à crise no Leste Europeu, por meio de representante da Defesa Nacional, estreitou os laços com os russos, firmando parcerias no campo militar.

COLÔMBIA

A Colômbia recebeu a classificação de “Narcoestado” pelo Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmando que o país sul-americano está estreitamente relacionado com a morte de milhares de pessoas após o acordo de Paz com as FARC. Diante de uma crescente onda de violência, os colombianos culpam a Venezuela de influenciar nos conflitos internos da Colômbia, fala rechaçada por políticos venezuelanos que ressaltaram a culpa do próprio Governo nessas questões. Além disso, um comboio da ONU sofreu ataques na Colômbia por grupos dissidentes das FARC.

UNIÃO EUROPEIA

Também no âmbito da escalada do conflito nas fronteiras entre Rússia e Ucrânia, a União Europeia declarou que caso o avanço nas movimentações militares do Kremlin persista sob a fronteira da Ucrânia, o bloco e seus filiados aplicariam sanções massivas sob o país.

ALEMANHA

A Alemanha expulsou diplomatas russos em razão da apuração jurídica face a um assassinato em 2019, com as autoridades concluindo que o crime foi orquestrado pelo Kremlin.

REINO UNIDO

Além dos demais países europeus, o Reino Unido também reforçou a necessidade de uma resolução pacífica do atrito entre Rússia e Ucrânia, indicando que irá auxiliar a OTAN em caso de uma escalada no conflito por meio de suporte militar terrestre.

● ÁSIA/LESTE EUROPEU

CHINA

A oposição de Taiwan sofreu um grande revés depois que os eleitores rejeitaram quatro referendos que haviam defendido como uma demonstração de desconfiança no governo. A derrota ocorre quando Taipei enfrenta crescente pressão militar e política de Pequim, e é um impulso para a Presidente Tsai Ing-wen - reeleita por uma vitória esmagadora no ano passado com promessas de enfrentar a China. Além disso, após forte contenção e fechamento do país pela pandemia do coronavírus no território chinês e a adoção da política de tolerância zero, cresce na região asiática a tensão a respeito da forte militarização da China, que vem aumentando nos últimos meses. A disputa sobre territórios do mar da China têm gerado fortes conflitos entre o país e Taiwan, que busca alcançar sua soberania em relação à China, assim

como com os EUA e o Japão, que apoiam Taiwan. Outrossim, o Oriente Médio cada vez mais enxerga a China como investidora e não apenas como consumidora de suas exportações de petróleo. Um outro benefício enxergado pelos países da região é o princípio adotado pela China da “não interferência” nos assuntos de outros países, seja em sua política interna ou externa. Ainda, os militares chineses instaram os EUA a não mais enviarem navios e aeronaves ao mar do Sul da China, afirmando que a "solução fundamental" para evitar riscos militares é que eles interrompam suas operações em águas reivindicadas pela China. Ainda sobre a ilha, Taiwan registrou a maior incursão desde outubro pela força aérea da China em sua zona de defesa aérea, com o Ministério de Defesa da ilha dizendo que combatentes taiwaneses decolaram para dissipar 39 aeronaves. Taiwan define as repetidas atividades militares chinesas de campanha militar de “zona cinza”, planejada para tanto exaurir forças taiwanesas por fazê-los levantar voo repetidamente, como também para testar as respostas de Taiwan. Ademais, a China tornou-se o mais novo componente da crise em torno de uma ameaça de invasão à Ucrânia. O governo instou os EUA a levarem a sério as demandas apresentadas pelo Kremlin para frear as tensões. Além disso, um dia após os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU prometerem impedir a proliferação de armamento nuclear, e se comprometerem com o futuro desmantelamento completo de seus arsenais, a China assegura que continuará a “modernizar” suas armas nucleares, por motivos de confiabilidade e segurança. Defendendo sua política de armas atômicas, a China convidou a Rússia e os EUA a darem o primeiro passo para reduzirem seus arsenais, já que estes possuem 90% das ogivas nucleares da Terra. Por fim, a China está testando um míssil balístico antinavio no deserto de Xinjiang, visando possíveis operações no Pacífico. O país vem apostando cada vez mais em diversos mísseis desse modelo, os quais tem um alcance de até quatro mil quilômetros.

ÍNDIA

As forças de segurança indianas mataram a tiros seis militantes muçulmanos, dentre eles dois cidadãos paquistaneses, e perderam um soldado em uma série de operações na disputada região de Jammu e Caxemira. Registra-se que, desde o início de 2021, a região testemunhou uma onda de assassinatos de civis, com militantes aparentemente visando não-caxemires, incluindo trabalhadores migrantes e membros das comunidades hindu e sikh minoritárias no vale de maioria muçulmana. Em contrapartida, as forças indianas na região fortemente militarizada responderam com uma repressão generalizada.

INDONÉSIA

Um empasse envolvendo um barco carregando refugiados Rohingya e a marinha da Indonésia terminou com um dramático resgate que levou 18 horas para ser completado devido às chuvas fortes e ondas altas. Os refugiados – maioria mulheres e crianças – foram trazidas para terra em Lhokseumawe, na província à noroeste da Indonésia de Aceh.

JAPÃO

A Marinha dos EUA e a Força Marítima de Autodefesa do Japão conduziram um exercício de grande escala no mar das Filipinas que visou "preservar e proteger a região do Indo-Pacífico livre e aberta". Além disso, um plano preliminar foi acordado entre os Estados Unidos e o Japão em caso de emergência em Taiwan. O projeto operacional foi inicialmente proposto pelo Comando do Pacífico dos EUA (PACOM) e elaborado pela Força de Autodefesa do Japão e pelos fuzileiros navais dos EUA. Este é o primeiro relatório de qualquer esforço de planejamento conjunto real entre os EUA e o Japão focado em possíveis ataques chineses a Taiwan.

COREIA DO NORTE

Os Estados Unidos pediram ao Conselho de Segurança da ONU que realize uma reunião de emergência para discutir o teste de lançamento de um míssil balístico de alcance intermediário pela Coreia do Norte. A Coreia do Norte confirmou que disparou um "míssil balístico de médio alcance" Hwasong-12, alimentando a preocupação de que o Estado com armas nucleares possa retomar os testes de longo alcance.

CAZAQUISTÃO

Em meio às manifestações no Cazaquistão devido ao aumento dos preços dos combustíveis no país, o Presidente cazaque Kassym Jomart Tokayev deu carta-branca para as forças de segurança atirarem para matar sem aviso prévio.

● ORIENTE MÉDIO

IRAQUE

Após ataque orquestrado pelo grupo extremista Estado Islâmico, no Curdistão iraquiano, 12 pessoas foram mortas, entre elas três civis e dois combatentes curdos. Os Peshmergas, soldados curdos, realizaram uma contraofensiva, mas, devido um artefato explosivo lançado pelo grupo terrorista, mais 7 guerrilheiros curdos perderam suas vidas. Ao menos 400 migrantes, que se deslocaram para a Bielorrússia afim de cruzar a fronteira com a UE, retornaram ao Iraque. A

UE estabeleceu sanções a Bielorrússia depois de acusá-la de transportar imigrantes, principalmente do Oriente Médio, e os forçar a cruzar ilegalmente a fronteira da Polônia para incitar uma crise. Mais de 100 famílias ligadas ao Estado Islâmico foram realocadas do campo de Al Hol, na Síria, para o de Al Jadaa, ao sul da cidade iraquiana de Mossul. Para essa área já foram enviadas mais de 339 famílias a partir de Al Hol, onde vivem cerca de 62 mil pessoas, metade das quais iraquianas. Entre esse total, estão 10 mil famílias de combatentes estrangeiros do grupo terrorista jihadista. O retorno gera um descontentamento por grande parte da população que foi martirizada pelos abusos do Estado Islâmico. Além disso, pistas e áreas de estacionamento de aeronaves foram atingidas por foguetes direcionados ao aeroporto internacional de Bagdá. Um Airbus A300, avião comercial da companhia estatal Iraq Airways, foi danificado devido o atentado, mas não houve vítimas. Os Estados Unidos acreditam que o ataque foi comandado por uma das milícias pró-Irã.

KUWAIT

A companhia aérea nacional do país suspendeu temporariamente seus voos para o Iraque. O Kuwait foi o primeiro país a interromper seus voos após o ataque que ocorreu no aeroporto internacional de Bagdá, onde foguetes atingiram aeronaves. Além disso, mais de três décadas após a invasão iraquiana, o Iraque concluiu o pagamento de todas as indenizações de guerras que foram determinadas, o valor supera 52 bilhões de dólares.

IRÃ

Ali Bagheri Kani, principal negociador nuclear do Irã, informou que o país apresentou aos segmentos europeus envolvidos no acordo nuclear de 2015, dois esboços sobre a retiradas das sanções impostas e os compromissos nucleares do país. O Presidente iraniano jurou vingança pela morte do general Qassem Soleimani, que foi assassinado há dois anos, a não ser que Donald Trump seja julgado. Em apelo ao Conselho da Organização das Nações Unidas (ONU), o Irã solicitou que os Estados Unidos e Israel sejam responsabilizados pelo ato. Além disso, iniciaram-se as indenizações às famílias dos passageiros que estavam presentes na queda do avião ucraniano há dois anos. O voo PS752 da Ukraine International Airlines, que fazia a rota de Teerã a Kiev, foi abatido logo após sua decolagem pelas forças armadas, as 176 pessoas a bordo morreram no incidente. Ademais, o país recuperará seu direito ao voto na ONU, perdido recentemente por falta de contribuição para o orçamento da Organização. O Secretário-Geral da ONU anunciou que o Irã teria que pagar 18,4 milhões de dólares para recuperar seu direito de voto. Entretanto, Teerã alegou que não poderiam honrar com este valor devido as sanções econômicas e financeiros impostas pelos EUA. Após meses de negociações, o país pôde pagar o valor mínimo para recuperar seu direito, pouco antes das eleições dos novos membros do

Conselho de Segurança da ONU.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Pela primeira vez na história, Israel e os EAU sinalizaram uma aproximação. Essa é a primeira visita de um presidente israelense ao território árabe e marca a retomada das relações entre os dois países. Outrossim, o país anunciou ter interceptado um míssil balístico lançado por rebeldes Houthis iemenitas, os destroços caíram em uma área desabitada e não houve feridos. O Ministério da Defesa informou ter destruído o lançador de mísseis no Iêmen.

ARÁBIA SAUDITA

A Arábia Saudita executou um civil iemenita acusado de promover, em conjunto com o grupo jihadista Estado Islâmico, um atentado suicida contra um estabelecimento público do Reino. Recentemente, a coalizão militar comandada pelos sauditas no Iêmen ameaçou atacar os portos monitorados pelos rebeldes Houthis na região de Hodeida, caso não libertassem o navio capturado no Mar Vermelho. O navio foi apreendido sobre alegação que nele existiam equipamentos militares, no entanto, a coalizão denunciou o ato de pirataria e garantiu que estava transportando materiais de construção. Além disso, os rebeldes presentes no Iêmen lançaram mísseis balísticos contra os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita, deixando duas pessoas feridas. Os ataques ocorreram após um bombardeio atribuído à coalizão formada pelos dois países em conjunto com o governo iemenita, contra uma prisão controlada pelos Houthis.

LÍBANO

Três integrantes do Hamas foram mortos em um tiroteio no acampamento palestino localizado no sul do Líbano. Um encarregado do Hamas acusou os militantes do movimento Fatah de dispararem em direção à caravana de seu grupo e assassinar um de seus membros. Por sua vez, Talal al-Abel Kassem, chefe das forças de segurança do Fatah, afirmou que o atirador não é um dos seus membros e que está disposto a participar das investigações. O governo libanês anunciou ter desmantelado 17 redes de espionagens que trabalhavam para Israel, uma fonte judicial acrescenta que mais 21 pessoas foram detidas como parte da operação. As conexões tinham papéis locais e regionais, também se encarregavam de recolher informações sobre regiões militares e de segurança vinculadas ao Hezbollah.

SÍRIA

Um carregamento de armas iranianas, armazenado no terminal de contêineres do porto sírio de Latakia, o mais importante do país, foi bombardeado pelas forças militares de Israel. Essa é a primeira vez que os israelenses têm como alvo o porto desde o início do conflito em 2011. Além

disso, um confronto entre as tropas de segurança curdas na Síria e membros do grupo terrorista Estado Islâmico resultou na morte de 50 indivíduos. O conflito se iniciou após a facção terrorista islâmica atacar uma prisão na cidade de Hasakah, no nordeste do país, para libertar membros do grupo que estavam presos. Por fim, em novo ataque orquestrado por Israel, aviões lançaram diversos mísseis em pontos estratégico ao redor da capital, Damasco. O Ministério da Defesa da Síria, informou que as defesas antiaéreas atuaram e derrubaram alguns foguetes, enquanto outros provocaram perdas materiais.

ISRAEL

Militares israelenses realizam buscas na Cisjordânia para localizar os autores de um ataque, atribuído aos palestinos, que causou a morte de um colono de seu país. Ainda, Israel anunciou ter desmantelado uma rede secreta de espionagem iraniana, que recrutava mulheres israelenses, nas redes sociais, para realizarem missões como copiar documentos militares. Outrossim, o governo planeja construir centenas de habitações além da linha de cessar-fogo de 1967, em Jerusalém. Metade das construções planejadas seriam dentro de Israel, enquanto o restante seria no município de Jerusalém Oriental, de maioria palestina.

● **ÁFRICA**

BURKINA FASO

Após o golpe em Burkina Faso, uma multidão foi às ruas comemorar a queda de Roch Kaboré. Apesar disso, a comunidade internacional condenou os golpes que ocorreram recentemente. A Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental e a União Africana suspenderam Burkina Faso de todas as atividades dos blocos. Mesmo com a repressão internacional, a população parece apoiar as tomadas de poder. Durante a comemoração em Burkina Faso, um manifestante afirmou que “a CEDEAO não se importa conosco, e a comunidade internacional quer apenas nos condenar”.

CAMARÕES

A Humans Rights Watch afirmou em um relatório que combatentes separatistas atacaram sistematicamente escolas, estudantes e professores nas regiões anglófonas do Camarões. Além disso, também houve sequestros e ameaças com os membros na comunidade escolar, sendo esses professores, alunos e, ainda, pais de alunos. Ademais, rebeldes separatistas mataram um soldado na cidade de Buea, no oeste do país. Segundo Cho Ayaba, líder das Forças de Defesa rebeldes da Ambazonia, o soldado foi morto durante uma troca de tiros do exército com os rebeldes. Segundo Ayaba, o intuito era interromper os preparativos dos jogos da Copa das

Nações Africanas que iam acontecer na cidade.

CHADE

O Conselho Militar transitório do Chade libertou 22 detidos que foram condenados por pegar em armas contra o governo. Segundo as autoridades, essas libertações continuarão acontecendo como uma forma de promover o diálogo no país.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A polícia da RDC abriu fogo contra um protesto que estava acontecendo em frente ao parlamento na cidade de Bukavu. Foram disparados munição e gás lacrimogêneo nos manifestantes e dois jornalistas foram feridos. Logo após, Vital Kamerhe recebeu liberdade provisória enquanto cumpria uma sentença de 13 anos por desviar US\$ 48 milhões de dinheiro público. Ele é ex-chefe de gabinete do presidente Congolês Felix Tshisekedi. Ademais, homens armados não identificados atacaram um veículo da ACNUR na província de Kivu do Norte. O veículo da organização foi incendiado e três funcionários da ONU se feriram com o incêndio. Em outro confronto da polícia com civis, que estavam protestando, ao menos um policial e dois civis foram mortos. O protesto ocorreu na cidade de Goma, no leste da RDC. Por fim, militantes islâmicos das Forças Democráticas Aliadas atacaram duas aldeias na Província de Ituri, Mutuheyi e Mapendo, vitimando 12 civis.

ÁFRICA DO SUL

O governo sul-africano estendeu as permissões de isenção para cidadãos do Zimbábue por um período de doze meses para permitir que os titulares solicitem um visto necessário sob a Lei de Imigração. Nenhum detentor da isenção pode ser preso, detido ou extraditado por não ter uma autorização de isenção válida, e pode ser autorizado a entrar ou sair da África do Sul durante esse período. Embora a dispensa inicialmente atendesse a alguns milhares de pessoas, rapidamente aumentou para mais de 400.000 indivíduos.

- **ONU**

LÍBIA

Dificuldades no processo eleitoral atrasaram as eleições da Líbia, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, e a Conselheira Especial na Líbia, Stephanie Williams, pedem para que o entrave não seja utilizado como pretexto para minar o progresso alcançado no país. Apenas dois dias impediram que quase 3 milhões de líbios fossem às urnas para eleger seus representantes, tal caso decorre de impasses quanto a legislação eleitoral e a certificação de elegibilidade dos

candidatos. O problema maior em vista se dá pela instabilidade que o atraso das eleições pode causar entre os grupos armados no país, que acarretaria no fim do cessar-fogo alcançado em 2021.

SUDÃO

O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, emitiu uma nota na qual repudiava os ataques destinados aos equipamentos e suprimentos das instalações do Programa Mundial de Alimentos, em Darfur. As quase duas toneladas de alimentos furtados eram frutos de uma doação ao país, sendo de uso civil, e poderiam sustentar mais de 700 mil pessoas no período de um mês. Guterres clama às autoridades sudanesas para que elas restaurem a ordem e garantam a segurança dos militares e civis que, mesmo nessas circunstâncias, continuam trabalhando na região.

MIANMAR

O Subsecretário Geral da ONU, Martin Griffiths, condenou veementemente o ataque a civis que aconteceram no Mianmar, no qual houve pelo menos 30 vítimas fatais, mortas de maneira cruel.

AFEGANISTÃO

Após a rápida saída dos EUA que deixou o Afeganistão despreparado e suscetível a uma volta do Talibã ao poder, se agravou a crise humanitária e o Afeganistão começou a receber ajuda humanitária de diversos países. A ONU exigiu que, para que a população consiga viver, os países que fazem parte da organização doem um valor de aproximadamente US\$ 5 bilhões que seriam investidos em alimentos e apoio à agricultura, ajuda à saúde, saneamento e acesso a água para a população.

ETIÓPIA

Na capital da província de Tigré, Mekelle, o Programa Mundial de Alimentos sofre com problemas logísticos há mais de um mês devido ao aumento do conflito no norte da Etiópia. O fornecimento de alimentos é impedido para cerca de 80% da população necessitada e seus estoques começam a findar. Com a comida e o combustível reduzidos, o volume e a velocidade do envio diminuiram, alertando para uma grave crise humanitária na região.

RUSSIA E UCRÂNIA

A ONU demonstrou preocupação com o aumento da tensão na fronteira da Ucrânia com a Rússia devido ao aumento no número de soldados e armamentos na região, além de tropas sendo

enviadas a Belarus e exercícios programados em países que fazem fronteira com a Ucrânia, como a Polônia e os Estados Bálticos. Segundo informações, Guterres acredita que intervenções militares não ocorrerão e que a diplomacia prevalecerá.